

Anexos à Pronúncia – Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

Anexo 1

Proposta de Plano de Estudos Corrigida
Programa das Novas Unidades Curriculares

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Ciclo de Estudos Conducentes ao Grau de Mestre em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
Grau: Mestrado

1º Ano

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
Teoria de Enfermagem	723	Anual	68	25 = T: 25	2,5	
Metodologias de Investigação em Enfermagem	723	Anual	81	30 = T: 15; TP: 15	3	
Formação para a Prática Especializada	142	Anual	68	25 = T: 15; TP: 10	2,5	
Gestão para a Prática Especializada	345	Anual	68	25 = T: 15; TP: 10	2,5	
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	723	Anual	216	90 = T: 35; TP: 30; PL: 25	8	
Neurociências	720	Anual	80	40 = T: 40	3	
Psicopatologia e Psiquiatria	720	Anual	94	50 = T: 50	3,5	
Psicofarmacologia	720	Anual	67	30 = T: 30	2,5	
Desenvolvimento Humano	723	Anual	68	30 = T: 15; TP: 10; PL: 5	2,5	
Cuidados Continuados Especializados	723	Anual	108	60 = T: 25; TP: 15; PL: 20	4	
Ajustamento ao processo de saúde/doença	723	Anual	94	45 = T: 20; TP: 15; PL: 10	3,5	

Respostas humanas nas doenças degenerativas e síndromas cerebrais orgânicos	723	Anual	67	25 = T: 10; TP: 10; PL: 5	2,5	
Respostas humanas nas perturbações psicóticas	723	Anual	81	30 = T: 10; TP: 15; PL: 5	3	
Respostas humanas nas perturbações de ansiedade e imagem corporal	723	Anual	81	30 = T: 10; TP: 15; PL: 5	3	
Respostas humanas nas perturbações do humor	723	Anual	81	30 = T: 10; TP: 15; PL: 5	3	
Comportamentos aditivos	723	Anual	68	25 = T: 10; TP: 10; PL: 5	2,5	
Urgências psiquiátricas	723	Anual	68	25 = T: 10; TP:10; PL: 5	2,5	
Projeto de investigação	723	Anual	162	40 = T: 10; TP:10; S:5; OT:15	6	

2º Ano

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
Estágio em Enfermagem de Saúde Mental Comunitária	723	Semestral	297	192 = E: 192	11	
Estágio em Enfermagem Psiquiátrica	723	Semestral	297	192 = E: 192	11	
Estágio – área opcional	723	Semestral	216	156 = E: 156	8	

Dissertação	723	Semestral	810	58 = S:18; OT:40	30	Opcional
Trabalho de projeto	723	Semestral	810	158 = TC:100; S:18; OT:40	30	Opcional
Estágio com relatório	723	Semestral	810	250 = S:18; E:192; OT:40	30	Opcional

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA
MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E
PSIQUIATRIA

Ano Académico 2017/2018

UNIDADE CURRICULAR: Dissertação	Área Científica: 723 - Enfermagem	Obrigatória	
		Opcional	X

ANO/SEMESTRE CURRICULAR: 2º ano / 2ºS	CÓDIGO:
---------------------------------------	---------

CARGA HORÁRIA TOTAL	TRABALHO AUTÓNOMO DO ESTUDANTE						752.00
	CONTACTO						58.00
810	T: 0.00	TP: 0.00	PL: 0.00	S: 18	E: 0.00	OT: 40.00	ECTS: 30.00

CORPO DOCENTE

Professora responsável:

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

Outros docentes:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/COMPETÊNCIAS

Pretende-se que os estudantes sejam capazes de:

- Mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no domínio das metodologias de investigação em enfermagem na área da especialização em enfermagem de saúde mental e psiquiatria;
- Desenvolver uma investigação considerando as diversas fases e etapas processuais, incluindo as questões formais e éticas;
- Elaborar uma dissertação, incluindo os elementos fundamentais de um relatório de investigação;
- Realizar comunicação científica baseada na investigação realizada.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Desenvolvimento processual de uma investigação.
- Procedimentos com vista a obter as autorizações/pareceres formais e éticas indispensáveis à concretização do trabalho.
- Composição de uma monografia – dissertação: elementos fundamentais e características do discurso científico.
- Apresentação pública e discussão de um relatório de investigação.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM

OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

É uma unidade curricular integradora dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso, quer no que respeita à área de especialização, quer no que respeita à ética e às metodologias de investigação em enfermagem. Assim, o tema da investigação deve inserir-se no domínio da especialização em enfermagem de saúde mental e psiquiatria e o respetivo desenvolvimento nos processos investigação e inovação (I&D), no sentido da prática baseada em evidências (PBE).

A realização da dissertação deverá permitir ao estudante desenvolver competências de pesquisa em todas as suas fases devendo ainda evidenciar capacidades de comunicação científica.

METODOLOGIAS DE ENSINO

A dissertação assenta de forma predominante no trabalho individual do estudante. Este será orientado por um professor com o grau de doutor ou especialista de reconhecido mérito, sendo os momentos de orientação definidos entre ambos de acordo com o desenvolvimento do processo. Serão realizados seminários em que cada estudante apresenta, em plenário, o desenvolvimento do processo investigativo e identifica, para análise e discussão em grupo, as potencialidades, os constrangimentos e as principais fontes de dificuldade no processo.

A dissertação será objeto de apreciação e discussão pública, face a um júri constituído por três elementos, incluindo o orientador.

A avaliação é, fundamentalmente, uma avaliação dos resultados da aprendizagem, demonstrados através do documento escrito – dissertação - e da sua apresentação e discussão.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

Reconhecendo-se que o processo de capacitação dos formandos acontece na interação com situações significativas, o recurso a uma metodologia ativa centrada no trabalho individual do estudante afigura-se como estratégia potenciadora de saberes e habilidades conducentes à consecução dos objetivos. Neste sentido, optou-se, nas horas de contacto, pela complementaridade de tipologias, uma mais centrada na aprendizagem através da realização de planeamento das atividades e reflexão continua sobre as mesmas, promovida pela orientação tutorial, e outra através do debate e confronto de ideias, nos seminários.

A produção de uma dissertação na área da especialização em enfermagem de saúde mental e psiquiatria é entendida como um trabalho de colaboração e proximidade entre o professor, que assume a função de orientação, e o estudante, candidato a mestre, que assume, durante o processo, a função de ator principal.

É um trabalho que permite ao estudante mobilizar os conhecimentos que adquiriu nas unidades curriculares anteriores mas também aprofundá-los. Neste processo de construção conjunta, surgem múltiplos momentos de atividade interativa, interdependente e partilhada, marcados pela reciprocidade e pelo equilíbrio de poder, dando espaço ao desenvolvimento e aprendizagem destes dois atores e à consecução dos objetivos.

A realização da dissertação será fortemente estimulada, pelo seu enquadramento e articulação entre a unidade de investigação e contexto clínico, que, para além de proporcionar aos estudantes a consecução dos objetivos definidos, poderá contribuir para o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem. Esta possibilidade levará o estudante a confrontar-se com as exigências dos diversos processos e, ao dar cumprimento às mesmas, e a realizar as aprendizagens propostas com elevado grau de complexidade.

A apresentação e discussão pública da dissertação permitem ao estudante desenvolver e demonstrar a capacidade de comunicar as conclusões, conhecimentos e raciocínios que emergem do relatório de investigação, de forma clara e sem ambiguidades.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Apostolo, J., & Gameiro, M. (2005). Referências onto-epistemológicas e metodológicas da investigação em enfermagem: uma análise crítica. *Revista de Enfermagem Referência*, 2(1).
- Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2007). *Saber Escrever uma Tese e Outros Textos: Um Guia Completo para Apresentar Corretamente os seus Trabalhos e outros Documentos*. 5ª ed. Lisboa: Dom Quixote.
- Fortin, M. F., Côte, J., & Filion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Kettles, A. M., Creswell, J. W., & Zhang, W. (2011). Mixed methods research in mental health nursing. *Journal of psychiatric and mental health nursing*, 18(6), 535-542.
- Loureiro, L. M. D. J., & Gameiro, M. G. H. (2011). Interpretação crítica dos resultados estatísticos: para lá da significância estatística. *Revista de Enfermagem Referência*, (3), 151-162.
- Mendes, A. M. O. C. (2016). Classificação das ciências, visibilidade dos diferentes domínios científicos e impacto no desenvolvimento científico. *Revista de Enfermagem Referência*, (10), 143-149.
- Morse, J., Stern, P. M., Corbin, J., Bowers, B., Charmaz, K., & Clarke, A. E. (2009). *Developing grounded theory: The second generation*. Walnut Creek, USA: Left Coast Press.
- Polit, D. F., Beck, C. T., & Hungler, B. P. (2011). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*.
- Streubert, H., & Carpenter, D. (2002). *Investigação qualitativa em enfermagem: Avançando o imperativo humanista* (2ª ed.). Loures: Lusociência.

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA**MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E****PSIQUIATRIA**

Ano Académico 2017/2018

UNIDADE CURRICULAR: Estágio com Relatório	Área Científica: 723 Enfermagem	Obrigatória	
		Opcional	X

ANO/SEMESTRE CURRICULAR: 2º ano / 2ºS	CÓDIGO:
--	----------------

CARGA HORÁRIA TOTAL	TRABALHO AUTÓNOMO DO ESTUDANTE						560
	CONTACTO						250
810	T: 0.00	TP: 0.00	PL: 0.00	S: 18	E: 192	OT: 40.00	ECTS: 30.00

CORPO DOCENTE

Professor responsável:

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/COMPETÊNCIAS

- Mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no domínio da prática profissional na área da especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria;
- Conceber um projeto de aprendizagem orientado por objetivos de nível avançado;
- Demonstrar competências de juízo clínico, planeamento e intervenção em situações de elevada complexidade na área da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria;
- Elaborar um relatório final do estágio, centrado nas evidências de consecução dos objetivos definidos no projeto.
- Realizar comunicação científica baseada na experiência clínica e relatório do estágio.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Fases processuais do planeamento e desenvolvimento de uma experiência clínica de aprendizagem (estágio) centrada na aquisição de competências profissionais de elevada diferenciação, tendo em conta interesses e motivações pessoais.
- Prática profissional baseada no desenvolvimento fundamentado do processo de cuidados de enfermagem em situações de elevada complexidade.
- Elaboração de um relatório final do estágio: elementos fundamentais e características do discurso científico.
- Apresentação pública e discussão do relatório de estágio.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

É uma unidade curricular integradora dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso, no que respeita a todas as dimensões clínicas da área de especialização. Assim, a área clínica de realização do estágio insere-se no domínio da enfermagem de saúde mental e psiquiatria.

A realização do estágio com relatório final, tendo como suporte um projeto muito bem definido, deverá permitir ao estudante desenvolver a capacidade de se debruçar sobre a realidade numa perspetiva crítica e dinamizar processos de mudança e inovação em contexto da procura de excelência clínica em Enfermagem. Deste modo, será valorizada a intervenção do candidato a mestre em situações altamente complexas, no sentido da prática baseada em evidências (PBE).

METODOLOGIAS DE ENSINO

O estágio com relatório assenta de forma predominante no trabalho individual do estudante, embora com um número de horas de contacto suficientemente significativo, particularmente em estágio. Este processo será orientado por um professor com o grau de doutor ou especialista de reconhecido mérito, sendo os momentos de orientação definidos entre ambos de acordo com o desenvolvimento do mesmo. Neste processo será também incluído um tutor, especialista na área, que se articulará com o formando no contexto clínico onde se realiza o estágio. Serão realizados seminários em que cada estudante apresenta, em plenário, o desenvolvimento do trabalho e identifica, para análise e discussão em grupo, as potencialidades, os constrangimentos e as principais fontes de dificuldade.

O relatório de estágio será objeto de apreciação e discussão pública, face a um júri constituído por três elementos, incluindo o orientador.

A avaliação resulta, fundamentalmente, quer dos resultados da aprendizagem, demonstrados através do documento escrito – relatório - e da sua apresentação e discussão, quer da informação transmitida pelo tutor em contexto clínico.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

Reconhecendo-se que o processo de capacitação dos formandos acontece na interação com situações significativas, o recurso a uma metodologia ativa centrada no trabalho individual do estudante afigura-se como estratégia potenciadora de saberes e habilidades conducentes à consecução dos objetivos. Neste sentido, optou-se, nas horas de contacto, pela complementaridade de tipologias, uma mais centrada na aprendizagem através da realização de planeamento das atividades e reflexão continua sobre as mesmas, promovida pela orientação tutorial, e outra através do debate e confronto de ideias, nos seminários.

A produção de um relatório de estágio na área da especialização é entendida como um trabalho de colaboração e proximidade entre o professor, que assume a função de orientação, e o estudante, candidato a mestre, que assume, durante o processo, a função de ator principal.

É um trabalho que permite ao estudante mobilizar os conhecimentos que adquiriu nas unidades curriculares anteriores mas também aprofundá-los. Neste processo de construção conjunta, surgem múltiplos momentos de atividade interativa, interdependente e partilhada, marcados pela reciprocidade e pelo equilíbrio de poder, dando espaço ao desenvolvimento e aprendizagem destes dois atores e à consecução dos objetivos.

O estágio estará reservado preferencialmente aos estudantes que tenham um projeto de aquisição de competências de prática avançada numa área clínica altamente diferenciada, só possível de concretizar através de experiências em equipas internacionais ou nacionais de referência, dedicadas a essa área.

Esta opção levará o estudante a confrontar-se com as exigências dos diversos processos e, ao dar cumprimento às mesmas, realize as aprendizagens propostas com elevado grau de complexidade.

A apresentação e discussão pública do relatório permitem ao estudante desenvolver e demonstrar a capacidade de comunicar as conclusões, conhecimentos e raciocínios que emergem do mesmo, de forma clara e sem ambiguidades.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Barker, P., & Buchanan-Barker, P. (2011). Myth of mental health nursing and the challenge of recovery. *International Journal of Mental Health Nursing*, 20(5), 337-344.
- Butcher, H. K., Bulechek, G. M., Dochterman, J. M. M., & Wagner, C. (2013). *Nursing interventions classification (NIC)*. Elsevier Health Sciences.
- Melnyk, B. M., & Fineout-Overholt, E. (Eds.). (2011). *Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice*. Lippincott Williams & Wilkins.
- Moorhead, S., Johnson, M., Maas, M. L., & Swanson, E. (2014). *Nursing Outcomes Classification (NOC): measurement of health outcomes*. Elsevier Health Sciences.
- Shea, S. C. (2016). *Psychiatric interviewing: the art of understanding: a practical guide for psychiatrists, psychologists, counselors, social workers, nurses, and other mental health professionals*. Elsevier Health Sciences.
- Steinert, T., Lepping, P., Bernhardsgrütter, R., Conca, A., Hatling, T., Janssen, W., ... & Whittington, R. (2010). Incidence of seclusion and restraint in psychiatric hospitals: a literature review and survey of international trends. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, 45(9), 889-897.
- Stuart, G. W. (2014). *Principles and practice of psychiatric nursing*. Elsevier Health Sciences.
- Townsend, M. C. (2014). *Psychiatric mental health nursing: Concepts of care in evidence-based practice*. FA Davis.

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA
MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E
PSIQUIATRIA

Ano Académico 2017/2018

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho de Projeto	Área Científica: 723 Enfermagem	Obrigatória	
		Opcional	X

ANO/SEMESTRE CURRICULAR: 2º ano / 2ºS	CÓDIGO:
--	----------------

CARGA HORÁRIA TOTAL	TRABALHO AUTÓNOMO DO ESTUDANTE							652
	CONTACTO							158
810	T: 0.00	TP: 0.00	PL: 0.00	S:18	TC: 100	E: 0.00	OT: 40.00	ECTS: 30.00

CORPO DOCENTE

Professor responsável:

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/COMPETÊNCIAS

- Mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no domínio da prática profissional na área da especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria;
- Demonstrar capacidade de síntese de evidência científica e elaboração de orientações para a prática profissional;
- Demonstrar capacidade de dinamizar processos de mudança e inovação e/ou desenvolvimento da prática clínica na área de especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria;
- Elaborar um relatório final do trabalho de projeto, incluindo os elementos de problematização; fundamentação, planeamento, implementação e avaliação;
- Realizar comunicação científica baseada no projeto desenvolvido.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Identificação de uma área com potencial de melhoria/ inovação; consciencialização do valor da mudança;
- Procedimentos com vista a obter as autorizações/ pareceres formais e éticas indispensáveis à concretização do trabalho.
- Desenvolvimento processual de um projeto de inovação/ desenvolvimento.
- Negociação com vista à implementação da mudança; planeamento, implementação e avaliação do processo e resultados da mudança.
- Composição de uma monografia – relatório final do projeto: elementos fundamentais e características do discurso técnico-científico

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

É uma unidade curricular integradora dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso, quer no que respeita à área de especialização, quer no que respeita à ética e às metodologias de projeto em enfermagem. Assim, o trabalho de projeto insere-se no domínio da especialização de enfermagem de saúde mental e psiquiatria e o respetivo desenvolvimento nos processos investigação & inovação (I&D) no sentido da prática baseada em evidências (PBE). A realização do trabalho de projeto deverá permitir ao estudante desenvolver a capacidade de se debruçar sobre a realidade numa perspetiva crítica e dinamizar processos de mudança e inovação dirigidos ao desenvolvimento da prática.

METODOLOGIAS DE ENSINO

O trabalho de projeto assenta de forma predominante no trabalho individual do estudante, embora com um número de horas de contacto suficientemente significativo, particularmente em horas de trabalho de campo. Este processo será orientado por um professor com o grau de doutor ou especialista de reconhecido mérito, sendo os momentos de orientação definidos entre ambos de acordo com o desenvolvimento do processo. Poderá ainda ser incluído neste processo o responsável de serviço onde o estudante realiza parte do percurso. Serão realizados seminários em que cada estudante apresenta, em plenário, o desenvolvimento do trabalho e identifica, para análise e discussão em grupo, as potencialidades, os constrangimentos e as principais fontes de dificuldade no processo.

O trabalho de projeto será objeto de apreciação e discussão pública, face a um júri constituído por três elementos, incluindo o orientador. A avaliação resulta, fundamentalmente, quer dos resultados da aprendizagem, quer da implementação de mudanças, demonstrados através do documento escrito – relatório - e da sua apresentação e discussão.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

Reconhecendo-se que o processo de capacitação dos formandos acontece na interação com situações significativas, o recurso a uma metodologia ativa centrada no trabalho individual do estudante afigura-se como estratégia potenciadora de saberes e habilidades conducentes à consecução dos objetivos. Neste sentido, optou-se, nas horas de contacto, pela complementaridade de tipologias, uma mais centrada na aprendizagem através da realização de planeamento das atividades e reflexão contínua sobre as mesmas, promovida pela orientação tutorial, e outra através do debate e confronto de ideias, nos seminários e ainda em forte componente de trabalho de campo, necessário a uma unidade curricular deste tipo.

A produção um trabalho de projeto na área da especialização é entendida como um trabalho de colaboração e proximidade entre o professor, responsável do contexto em que insere o trabalho de projeto, que assume a função de orientação, e o estudante, candidato a mestre, que assume, durante o processo, a função de ator principal.

É um trabalho que permite ao estudante mobilizar os conhecimentos que adquiriu nas unidades curriculares anteriores mas também aprofundá-los. Neste processo de construção conjunta, surgem múltiplos momentos de atividade interativa, interdependente e partilhada, marcados pela reciprocidade e pelo equilíbrio de poder, dando espaço ao desenvolvimento e aprendizagem destes atores e à consecução dos objetivos.

Poderão realizar o trabalho de projeto os estudantes que se encontrem inseridos no contexto profissional e que pretendam investir a médio e longo prazo no desenvolvimento das práticas

desse contexto, o qual deverá ter impacto na organização dos cuidados de enfermagem oferecidos aos cidadãos e na sua saúde.

Esta opção levará o estudante a confrontar-se com as exigências dos diversos processos e, ao dar cumprimento às mesmas, realize as aprendizagens propostas com elevado grau de complexidade.

A apresentação e discussão pública do trabalho de projeto permitem ao estudante desenvolver e demonstrar a capacidade de comunicar as conclusões, conhecimentos e raciocínios que emergem do trabalho de projeto, de forma clara e sem ambiguidades.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Brooks, H., Pilgrim, D., & Rogers, A. (2011). Innovation in mental health services: what are the key components of success? *Implementation Science*, 6(1), 120.
- Domitrovich, C. E., & Greenberg, M. T. (2000). The study of implementation: Current findings from effective programs that prevent mental disorders in school-aged children. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 11(2), 193-221.
- Drake, R. E., Goldman, H. H., Leff, H. S., Lehman, A. F., Dixon, L., Mueser, K. T., & Torrey, W. C. (2001). Implementing evidence-based practices in routine mental health service settings. *Psychiatric services*, 52(2), 179-182.
- Chaudoir, S. R., Dugan, A. G., & Barr, C. H. (2013). Measuring factors affecting implementation of health innovations: a systematic review of structural, organizational, provider, patient, and innovation level measures. *Implementation Science*, 8(1), 22.
- Fixsen, D. L., Naoom, S. F., Blase, K. A., & Friedman, R. M. (2005). Implementation research: a synthesis of the literature.
- Forsner, T., Hansson, J., Brommels, M., Wistedt, A. Å., & Forsell, Y. (2010). Implementing clinical guidelines in psychiatry: a qualitative study of perceived facilitators and barriers. *BMC psychiatry*, 10(1), 8.
- Hasson, H. (2010). Systematic evaluation of implementation fidelity of complex interventions in health and social care. *Implementation Science*, 5(1), 67.
- Palinkas, L. A., Aarons, G. A., Horwitz, S., Chamberlain, P., Hurlburt, M., & Landsverk, J. (2011). Mixed method designs in implementation research. *Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research*, 38(1), 44-53.
- Powell, B. J., McMillen, J. C., Proctor, E. K., Carpenter, C. R., Griffey, R. T., Bunger, A. C., ... & York, J. L. (2012). A compilation of strategies for implementing clinical innovations in health and mental health. *Medical care research and review*, 69(2), 123-157.
- Proctor, E. K., Landsverk, J., Aarons, G., Chambers, D., Glisson, C., & Mittman, B. (2009). Implementation research in mental health services: an emerging science with conceptual, methodological, and training challenges. *Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research*, 36(1), 24-34.
- Thornicroft, G., Alem, A., SANTOS, R. A., Barley, E., Drake, R. E., Gregorio, G., ... & Mari, J. (2010). WPA guidance on steps, obstacles and mistakes to avoid in the implementation of community mental health care. *World Psychiatry*, 9(2), 67-77.
- Wand, T., White, K., & Patching, J. (2010). Applying a realist (ic) framework to the evaluation of a new model of emergency department based mental health nursing practice. *Nursing inquiry*, 17(3), 231-239.

